RESUMO - HELMINTOLOGIA

# IMPACTO DA GESTÃO NA SANIDADE DE OVINOS NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

*Larissa Célly Souza Regis Pires Ferreira (larissacelly@hotmail.com)*

*João Paulo Oliveira Lima (joao.oliveiralima@discente.univasf.edu.br)*

*Manuela De Souza Vasconcelos (manuela.vasconcelos@discente.univasf.edu.br)*

*Thais Souza Cunha (thais.cunha.ismart@gmail.com)*

*Ila Ferreira Farias (ilafarias21@gmail.com)*

*Vanessa Souza Inoue (vanessasouzainoue@gmail.com)*

*Eline Almeida Rodrigues De Souza (almeidaeline23@gmail.com)*

*Mauricio Claudio Horta (mauricio.horta@univasf.edu.br)*

A ovinocultura no Nordeste brasileiro apresenta elevada relevância socioeconômica, porém ainda é caracterizada pela baixa adoção de práticas gerenciais e sanitárias, o que compromete a eficiência produtiva e a saúde dos rebanhos. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar a influência do nível de gestão sobre a sanidade de ovinos no município de Petrolina/PE, semiárido nordestino. Foram avaliados 90 animais, distribuídos em nove propriedades,

classificadas conforme o nível de gestão em avançada (n=2), intermediária (n=5) e básica (n=2). Os animais foram submetidos à avaliação clínica, incluindo análise de mucosas pelo método FAMACHA® e escore de condição corporal, além da colheita de amostras de sangue para determinação do hematócrito e de fezes para exames coproparasitológicos. Os resultados demonstraram hematócrito médio de 29,5%, com variação de 25% a 39%, evidenciando a ocorrência de anemia em parte dos animais avaliados. A análise de Gordon & Whitlock revelou presença de helmintos da família Trichostrongyloidea (média de 166 OPG, variando de 0 a 400 OPG) e protozoários do gênero Eimeria (média de 183 OoPG, variando de 0 a 800 OoPG), indicando desafio sanitário significativo. Observou-se que propriedades com maior nível de gestão apresentaram melhores indicadores sanitários, menor carga parasitária, melhores valores de hematócrito e melhores escores corporais. Em contrapartida, propriedades com baixa gestão apresentaram maior frequência de anemia, maior intensidade parasitária e piores condições clínicas gerais dos animais. Os resultados evidenciam associação direta entre gestão e sanidade animal, demonstrando que a ausência de controle gerencial compromete significativamente a saúde e o desempenho produtivo dos rebanhos. Assim, a adoção de práticas de gestão associadas a protocolos sanitários preventivos é fundamental para o fortalecimento e sustentabilidade da ovinocultura no semiárido brasileiro.

Palavras-chave: gestão rural; sanidade animal; ovinocultura; semiárido; produtividade.